

A vida foi caminhando e seguindo, o guri crescendo e aprendendo a viver, as coisas foram se tornando mais rotineiras com a escola.

Seu pai procurando seu rumo na vida, afinal ser bad boy não era fácil não. Sua mãe sempre em busca de sustentar a família, e a vida seguindo.

Aos sete anos de idade seu pai e seu avô lhe deram uma camisa do São Paulo futebol clube, um time de riquinhos da zona sul.

Só que o Antonio tinha alma de povo e sentiu algo errado nessa historia. Não se sentia bem usando essa camisa, não conseguia colocar ela. Quando o fazia sentia algo estranho na alma, como se o chamasse para uma vida que não era a dele.

Porém ele amava futebol, e até jogava bem !! bem mal !! não conseguia driblar ninguém e chutar era um esforço danado. Mas amava futebol . o que fazer então ?

Soube por um amigo da escola que havia um time do interior do estado de são Paulo que tinha um uniforme igual o do são Paulo, era o Botafogo de ribeirão preto !. Então lendo jornais , que adorava, descobriu que até o logotipo da camisa era parecido. Não teve dúvidas então...

Colou na camisa o logotipo no lugar do SPFC, e não é que seu futebol e seu jeito de ser mudou ?

Começou a jogar melhor futebol, acertava chutes, fazia gols, incrível, ele fazia gols !! aprendeu a driblar até.

Aí descobriu que sua alma não era são-paulina, mas qual era sua alma ? ele ainda não tinha descoberto.

O tempo foi passando e as coisas acontecendo.

Aos nove anos seu pai morreu de uma maneira triste, mas como aqui não falaremos de outros a não ser dele, não entraremos em detalhes.

Ele ficou muito chateado, mas aliviado pois não precisava usar mais essa camisa com a estampa colada.

Aí, certo dia seu Tio Obdulio, para lhe dar presente de aniversário o levou para assistir um jogo no estádio do Pacaembu. Era um jogo de um time do interior que era bem famoso, um tal de Santos , e um time da zona leste de são Paulo, meio estranho pois tinha um jeito muito emotivo de jogar, parecia que os jogadores eram fantoches da torcida.

A torcida, ah a torcida, ele entrou no estádio e ficou no meio dela. Sentiu algo muito estranho acontecendo com ele, foi ficando vibrante, emotivo, e parecia que fazia parte de um grupo de loucos, loucos mesmo, pois gritavam sem parar, até quando o time deles perdia a bola ou tomava gols eles gritavam sem parar o nome do time. E esse tal de time da praia jogava muita bola, tinha um cara com o nr. 10 nas costas que era sobrinho de ETs, o nome dele se referia a algo na pele, sei lá.

Esse time da periferia de são Paulo, no entanto não se preocupava se o time tomava gols ou não, se ganhava ou não, o que eles queriam era gritar ! o nome do time e exigir que os jogadores se atirassem na bola, se acertavam ou não pouco importava. O que valia era a emoção de gritar por algo só deles, torcer por algo difícil de se conseguir, uma emoção incrível !

Resultado é que o time da zona leste perdeu de 4 a 3 pro time da praia, mas mesmo assim mexeu com a alma do Antonio, e ele nem sabia o nome do time direito, seu Tio Obdulio era torcedor roxo desse time, alias roxo não, preto e branco.

Aí nesse momento ele se tornou torcedor apaixonado também, foi abduzido por essa idéia maluca de ser mais um de um grupo de pessoas que coloca a alma e a emoção sobre o restante. Virou Corinthiano.

Dizem que seu pai apareceu num centro espírita e disse que iria reencarnar só pra dar uns tapas na bunda dele e do Tio dele. Será ??

Na dúvida ... foda-se... o que vale é sentir a emoção de ser corintiano, e ele se tornou um dos mais emblemáticos.